

Análise potencial do local de interesse geológico/geomorfológico da Pedra do Chapéu em Tibau, Rio Grande do Norte

Maria Luíza de Oliveira Terto¹, Isa Gabriela Delgado de Araújo², Matheus Dantas das Chagas³,
Marco Túlio Mendonça Diniz⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Endereço: Campus Universitário, Lagoa Nova, Natal/RN, E-mail: marialuizaterto@gmail.com; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Endereço: CERES, Penedo, Caicó/RN, E-mail: isiinhad@hotmail.com; ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Endereço: CERES, Penedo, Caicó/RN, E-mail: matheusdantas@outlook.com; ⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Endereço: CERES, Penedo, Caicó/RN, E-mail: tuliogeografia@gmail.com

Palavras-chave: patrimônio geomorfológico, geomorfossítio, valoração.

O potencial sítio da Pedra do Chapéu está localizado no município de Tibau-RN, inserido na região imediata e intermediária de Mossoró-RN, Nordeste brasileiro (IBGE, 2017). Os geomorfossítios segundo Lopes (2017), fazem parte do contexto do Patrimônio Geomorfológico, que trata das geoformas, depósitos e processos na paisagem, a qual atribui-se escalas, aplicando valores e princípios da geodiversidade, definidos por Gray (2004), Brilha (2005).

Desse modo, foi realizada uma pesquisa *in situ*, a partir da metodologia de Lopes (2017), que se fragmenta em duas etapas principais: inventário adaptada dos trabalhos de Reynard (2006) e Pereira (2006) e quantificação adaptada de Reynard (2006), Pereira (2006) e Pereira e Nogueira (2015).

O Local de interesse geológico em Tibau-RN é caracterizado como uma falésia ativa, que segundo Souza et al. (2009) é pertencente a formação Tibau, constituído por arenitos, médios e grossos, com coloração amarelada e esverdeada, com alguns níveis de argila, o contraste de cores e desnível topográfico entre a falésia, a praia e o oceano são fatores de atração turística.

Na avaliação qualitativa (inventário), o geomorfossítio está classificado como uma geoforma em escala local, apresentando um valor cultural e ecológico baixo e valor estético médio. Sua vulnerabilidade antrópica e natural é de nível baixo, no entanto as condições de observação e estado de conservação são enquadradas como de nível bom.

A quantificação foi realizada de acordo com a Valoração Científica, Valoração de Potencial Geoturístico, Potencial Didático e Grau de Suscetibilidade, por meio de médias aritmética e ponderada. De acordo com os resultados foi possível analisar em que nível cada item se inseriu, definidos por ser de 0 a 0,25 = baixo; de 0,26 a 0,50 = médio; de 0,51 a 0,75 = alto e; 0,76 a 1 = muito alto.

A Valoração Científica apresentou uma pontuação de 0,73 (Nível Alto), possuindo um destaque de natureza científica, mas de pouca expressividade, pois possui apenas uma geoforma. O Potencial Geoturístico recebeu valoração de 0,86 (Nível Muito Alto). Podendo ser visitado através de estradas asfaltadas, com excelente visualização dos elementos geomorfológicos, possuindo boa infraestrutura turística. A Valoração de Uso Geoturístico é atrelada a Valoração científica, pois segundo Lopes (2017) agrega valor ao foco principal do geoturismo, de outra maneira, o geopatrimônio. Assim, seu valor resultou em um escore de 0,79 (Nível Muito Alto).

O Potencial Didático que obteve 0,82 (Nível Muito Alto), pois é considerado como um sítio ilustrativo, aplicável como recurso didático, sendo foco de várias produções científicas. A Valoração de Uso Educativo também é atrelada a Valoração Científica com pontuação de 0,79 (Nível Muito Alto). O Grau de Suscetibilidade referente às perturbações existentes apresentou uma

pontuação de 0,4 (Nível Baixo). O valor baixo do local se deu pelo inexistente controle de visitação e pouca vulnerabilidade às ameaças antrópica ou naturais, sendo de baixa fragilidade. Portanto, a partir da inventariação e quantificação realizada é possível constatar que a área deve ser considerada um geomorfossítio, devido ao seu alto valor científico para o conhecimento da Terra, a qual deve ser desenvolvida e empregadas medidas de geoconservação e geoturismo. Vale ressaltar que o geossítio em questão é parte de um da catalogação que visa subsidiar a proposta do Geoparque Costa Branca, localizada no Litoral Setentrional do estado do Rio Grande do Norte e em parte do litoral leste do Ceará.



Fig. 1 – Geossítio Pedra-do-Chapéu – Tibau/RN.

Referências

- BRILHA, J.B.R. **Patrimônio geológico e geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. São Paulo: Palimage, 2005.
- GRAY, J. M. *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. Londres: John Wiley & Sons Ltd, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisões Regionais do Brasil**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil/>>. Acesso em: junho de 2019.
- LOPES, L. S. O. **Estudo metodológico de avaliação do patrimônio geomorfológico**: aplicação no litoral do estado do Piauí. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2017.
- PEREIRA, L. S.; NOGUEIRA, H. M. Avaliação quantitativa do valor geoturístico do geopatrimônio, caso do litoral sul paraibano, Brasil. **Cadernos de Geografia**. Coimbra, n. 34, 2015, p. 53-63.
- REYNARD, E. **Fiche d'inventaire des géomorphosites**. Université de Lausanne. Institute Geographie, rapport non-publié. 2006. Disponível em: <<http://www.unil.ch/igul/page17893.html>>. Acesso em: 20 de jun de 2019.
- SOUZA, D. C.; SÁ, E. F. J.; VITAL, H.; NASCIMENTO, M. A. L. Falésias na Praia de Ponta Grossa, Icapui, CE. In: WINGE, M. (ed). **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil**. 2. ed. Brasília: CPRM, 2009. p. 501-5012.